

Incentivo ao protagonismo juvenil para a redução da violência e das desigualdades sociais

Adivânia Tolentino Nogueira

Graduanda de Medicina. Universidade Estadual de Feira de Santana -UEFS

Edna Maria de Araújo

Doutora em Saúde Pública. Universidade Estadual de Feira de Santana -UEFS

186

Resumo

Este artigo trata de um relato de experiência do projeto de extensão “Protagonismo juvenil na produção de tecnologias sociais para prevenção da violência e promoção da cultura da paz em Feira de Santana/BA”, que objetivou a criação de ações de conscientização para que jovens aprendessem a respeito do seu lugar na sociedade, seus direitos e deveres, levando a uma maior reflexão sobre o atual contexto socioeconômico e cultural. Participaram do grupo 23 adolescentes de ambos os sexos, com média de idade de 16,4 anos. Foram realizados dez encontros com oficinas temáticas e uma mostra de talentos, no período entre outubro de 2014 e agosto de 2015, durante as aulas de Educação Física e Filosofia. Foram levantadas as percepções dos jovens acerca da violência na escola, suas consequências e como enfrentá-la, e as dúvidas que os adolescentes tinham sobre saúde, escolha profissional e Políticas de Inclusão para o Ensino Superior e Profissionalizante, que foram esclarecidas no decorrer das oficinas, com a utilização de estratégias participativas, associada a vários recursos didáticos. Essa vivência permitiu conhecer as peculiaridades do grupo e planejar orientações compreensíveis e significativas aos adolescentes.

Palavras-chave: Protagonismo juvenil. Tecnologias sociais. Cultura da paz. Promoção da saúde

Introdução

A Organização Mundial de Saúde (OMS), em seu Relatório Mundial sobre Violência e Saúde, definiu a violência como “Uso da força física ou do poder real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação” (KRUG et al., 2002,

p.5, In: SOUZA, 2007, p. 15). Considerando essas consequências, a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) concluiu que "a violência, pelo número de vítimas e pela magnitude de seqüelas orgânicas e emocionais que produz, adquiriu um caráter endêmico e se converteu num problema de saúde pública em vários países" (Opas, 1993, p. 01).

Mais especificamente, a violência na adolescência e juventude tem se apresentado como um problema de saúde pública, cujos índices refletem sua magnitude para esses grupos etários. A prévia do Mapa da Violência 2015 – Mortes Matadas por Armas de Fogo – evidenciou que as causas externas de mortalidade de crianças e adolescentes vêm se confirmando como a principal causa de morte nessa faixa etária. Os jovens são as maiores vítimas de mortes por armas de fogo no Brasil.

A violência juvenil prejudica profundamente não apenas suas vítimas, mas também os familiares, os amigos e as comunidades. Seus efeitos não são observados apenas na morte, doença e invalidez, mas também em termos de qualidade de vida. Dessa forma, a compreensão dos fatores que aumentam o risco de os jovens serem vítimas ou perpetradores de violência é essencial para o desenvolvimento de políticas e programas eficazes para evitá-la (BUTCHART et al., 2002). Corrobora-se, com Melman *et al* (2009, p.68), o pensamento de que:

A passagem da cultura da violência na direção de uma cultura mais pacífica e de não violência exige a desmontagem das engrenagens que garantem a legitimidade do uso da violência como instrumento para resolver conflitos.

Considerando que o jovem é um indivíduo em formação, a prevenção da violência, através do estímulo da cultura da paz nas escolas, é uma das ferramentas para a modificação da cultura da violência na direção da cultura da paz. Essa é uma fase marcada por processos de definição, de inserção social e de vulnerabilidades. É um período fértil para estimular o potencial criativo e resolutivo dos adolescentes, incentivando a participação e o protagonismo juvenil como promotor no enfrentamento dos conflitos violentos (Assis, Avanci, Duarte, 2015).

Dessa forma, a principal política para educar e mobilizar a sociedade no enfrentamento à violência em todos os níveis é a articulação de um sistema de promoção de educação nas escolas, especialmente nas escolas públicas, para a população que entra na adolescência, buscando valorizar o protagonismo juvenil.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio têm o protagonismo juvenil como um dos seus eixos articuladores, fazendo a ele diversas referências.

Costa (2001, p.9) utiliza o termo “protagonismo” para designar "a participação de adolescentes no enfrentamento de situações reais na escola, na comunidade e na vida social mais ampla". Como o meio social se constitui em um ambiente dinâmico e, portanto, dotado de suas peculiaridades, o presente trabalho buscou adaptar ou criar novas tecnologias sociais.

A expressão tecnologia social compreende produtos, técnicas ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social (www.rts.org.br).

Para Lassance Jr. e Pedreira (2004, p.103-116), uma tecnologia social sempre considera as realidades sociais locais e está, de forma geral, associada a formas de organização coletiva, representando soluções para a inclusão social e melhoria da qualidade de vida.

A interação discursiva dos temas protagonismo juvenil, cultura da paz e tecnologias sociais apresenta-se pertinente, ao constatar-se que entre as causas de violência, a desigualdade resultante da concorrência do sistema neoliberal produz uma sociedade voltada para o consumo imediato, descartável e materialista, que muitas vezes ignora as necessidades humanas básicas, criando situações de vulnerabilidade social, que pode manifestar-se através do aumento da violência (SANTOS, 2015).

Baseado nessa percepção, foi proposto o projeto de extensão “Protagonismo juvenil na produção de tecnologias sociais para prevenção da violência e promoção da cultura da paz em Feira de Santana/BA”. Neste relato de experiência, apresentaremos atividades referentes ao plano de ação “Protagonismo juvenil: incentivo ao estudo e criação de agentes multiplicadores para redução da violência e das desigualdades sociais”, o qual propõe o fomento de ações de conscientização, para que o jovem aprenda a respeito do seu lugar na sociedade, seus direitos e deveres, transformando-se no próprio mentor do seu futuro e da sua mentalidade cidadã.

Materiais e métodos

Trata-se de um projeto de extensão que foi desenvolvido em uma escola pública estadual do município de Feira de Santana - Bahia, tendo como instituição executora a Universidade Estadual de Feira de Santana, através do Núcleo de

Pesquisa Interdisciplinar em Desigualdade em Saúde. Este projeto tem como propósito disseminar ações de enfrentamento da violência entre estudantes, educadores e outros profissionais envolvidos com a escola e a comunidade, com vistas à formação de agentes multiplicadores da paz social e também ao estímulo da produção de tecnologias sociais para a prevenção da violência e a promoção da cultura da paz nas escolas da rede pública de Feira de Santana.

As atividades foram desenvolvidas com 23 alunos da 3^o série do Ensino Médio, com idade entre 16 e 19 anos, durante as aulas de Educação Física e Filosofia, no período de outubro de 2014 a agosto de 2015, semanalmente, ou conforme o calendário da escola permitia.

Ao iniciar as atividades na escola, foi realizado um diagnóstico prévio sobre a percepção dos jovens acerca da violência na escola, suas consequências e como enfrentá-la, através da aplicação de um questionário subjetivo. O cenário escolar foi selecionado por ser a realidade comum vivenciada pelos estudantes, o que permite instigar no aluno a capacidade de pensar sobre o ambiente de convívio, ao mesmo tempo que facilita ao pesquisador comparar as visões dos sujeitos pesquisados acerca de uma mesma realidade.

Baseado nesse questionário, atividades com abordagens diversas, pouco usuais nas escolas, e feitas coletivamente foram selecionadas, para que os adolescentes desenvolvessem habilidades de convivência e de cooperação. As oficinas incluíram atividades com vídeos educativos, discussões, jogos, conversas e propostas lúdicas nas áreas de prevenção da violência escolar e social; noções de cidadania, solidariedade e paz; escolha vocacional; e atuais Políticas de Inclusão para o Ensino Superior e Profissionalizante. Contou também com uma visita à Universidade Estadual de Feira de Santana, para aproximar os jovens do ambiente acadêmico e despertar seu interesse pela continuidade dos estudos.

Como atividade de encerramento, sugeriu-se a construção de uma mostra de talentos, na qual os alunos apresentaram, através da poesia, culinária, dança, experimentos científicos e apresentações musicais, talentos que pudessem expressar as suas habilidades de protagonistas para a comunidade escolar.

Descrevem-se em sequência duas atividades desenvolvidas.

Dinâmica do Tangram

A dinâmica se iniciou com a distribuição das equipes (4 equipes) e a explanação das regras do jogo pelo instrutor. Cada grupo recebeu peças de um Tangram, porém três grupos receberam peças de Tangram que não se encaixavam, e um grupo as peças de um Tangram montável. Em uma mesa, foram deixadas, propositadamente, peças de Tangram que eram úteis para as três equipes que teriam dificuldade para montar seus Tangrams; essas peças podiam ser usadas para montagem caso os grupos as solicitassem. Durante a montagem, os componentes dos grupos não podiam conversar entre eles nem com os outros grupos, utilizando apenas mímica e troca de olhares. Eles podiam conversar apenas com o coordenador da dinâmica, para tirar dúvidas ou solicitar uma peça da mesa. O jogo terminou quando o grupo que recebeu o Tangram com as peças completas conseguiu montar.

Após a montagem, deu-se início a uma conversa sobre os sentimentos que os alunos experimentaram e as atitudes que adotaram, fazendo uma reflexão paralela com o que ocorre nos desafios da vida cotidiana, principalmente sobre a necessidade do diálogo. Nesse momento, alguns questionamentos foram dispostos aos alunos: “O que você sentiu por não poder utilizar a comunicação verbal e mesmo assim estabelecer um diálogo com o colega?”, “Qual a necessidade de estabelecer uma comunicação na resolução de conflitos?”.

Dinâmica de fotolinguagem

Consiste em uma dinâmica de integração, comunicação e análise da realidade através de fotografias. Tem como objetivo aprender a ligar dois ou mais fatos e ter uma opinião sobre eles olhando para as fotos sobre a realidade em que se vive. Os participantes foram divididos em quatro grupos e foram entregues a eles fotos de jornais e revistas. Os alunos deveriam escolher quatro fotos que tivessem ligação entre si e responder em um cartaz as seguintes questões:

- a) Que realidade me revelam? (Dar um título para o cartaz.)
- b) Qual a ligação entre elas? (Construir uma frase que relacionasse as imagens.)
- c) Por que as escolheram? (Convencer os outros grupos da veracidade das relações feitas com as imagens através da justificativa do porquê de se identificarem com elas: viram em algum lugar, já passaram pela situação?)

Nas discussões sobre saúde, utilizou-se da ferramenta do diálogo aberto propondo o início da discussão com uma pergunta ampla: “O que vocês gostariam de saber sobre sua saúde?”, e, com a exposição das primeiras dúvidas, buscou-se direcionar a discussão para tópicos específicos da saúde do adolescente.

Resultados e discussão

Os impactos gerados pelas ações do projeto permitiram potencializar e fortalecer os reais atributos, sonhos e motivações dos jovens, os quais foram desvendados à medida que suas necessidades eram identificadas.

Pela análise dos questionários, todos os alunos afirmaram ter vivenciado casos de violência na escola, com maior frequência do tipo agressão física e verbal. Para os alunos, esses atos resultam em traumas psicológicos e físicos, abandono e suspensão escolar, e na própria potencialização da violência em outros ambientes. Foi sugerido por eles que o enfrentamento à violência escolar exige o aumento da segurança e o desenvolvimento de atividades que ocupem melhor o tempo com temáticas culturais e reforcem o convívio baseado no diálogo.

Durante a Dinâmica do Tangram, os alunos foram instigados a pensar criticamente e com criatividade para montá-lo, o que exigiu deles uma ampliação da visão sobre a importância do diálogo para o convívio coletivo, passando a protagonistas ativos da cultura da paz e do respeito. Os estudantes mostraram-se muito participativos na dinâmica e, ao relatarem suas sensações, as falas foram quase unívocas: “*é muito difícil resolver as coisas sem poder conversar, discutir as ideias*”; “*todos acabamos ficando mais calados e passamos a prestar atenção no que o outro quer dizer com a mímica, não dava para ouvir, tínhamos que olhar para o colega*”.

Corrêa (2015) defende que é necessário buscar resolver conflitos de forma criativa e positiva. Para tal, os conflitos devem ser visualizados numa perspectiva de totalidade, percebendo-se os diversos aspectos, relações e inter-relações neles presentes e propondo situações que sejam inclusivas. Essas alternativas de resolução de conflitos devem orientar-se por princípios de cooperação, solidariedade, igualdade e respeito. Nessas situações, a Cultura da Paz é capaz de mobilizar pessoas do mundo inteiro para buscar formas de convivência baseadas na conciliação, na generosidade, na solidariedade, no respeito absoluto aos direitos humanos e à diferença, a rejeição de toda forma de opressão e de violência, a justa distribuição dos

recursos naturais e humanos, o livre fluxo de informações e o compartilhamento do conhecimento (Corrêa, <http://www.abennacional.org.br/revista/cap6.6.html>).

A Dinâmica de Fotolinguagem (análise da realidade por meio de fotografias) ajudou a despertar nos participantes a capacidade criativa de pensar, refletir, arquitetar, lapidar, manipular e agir diante de um problema. Todos os grupos demonstraram saber interligar dois ou mais fatos e ter uma opinião sobre os assuntos ilustrados pelas fotografias. É essa visão de mundo que o agente protagonista deve construir, pois assume o compromisso de que seus atos resultem em consequências para todo o social; e que mesmo pequenas atitudes podem ter reflexo em outras pessoas.

Nas atividades voltadas para formação profissional dos educandos, os alunos relataram suas expectativas para o futuro e muitas dúvidas sobre qual profissão seguir. Como é próprio da idade, foi visível a insegurança dos alunos e a preocupação com esse momento. A visita dos alunos a UEFS e o seminário vocacional realizado em conjunto com a escola foram excelentes oportunidades para a retirada das dúvidas.

A mostra de talentos contou com apresentações de música, danças, exposição de fotografias, resumos literários, poesia e experimentos científicos. Essa atividade mostrou aos alunos que ações socializadoras comprometidas com valores socioculturais contribuem para sensibilizar e ampliar a visão quanto às questões da pluralidade humana (BRANDÃO NETO, 2014).

A oportunidade de utilizar a mostra de talento como ferramenta para o despertar para o protagonismo juvenil permitiu colocar em cena os talentos dos alunos, atraindo a atenção do grupo, promovendo momentos de descontração, alegria e desinibição, estabelecendo conexões dialógicas, e fazendo com que os adolescentes se apropriassem do conteúdo e o transformassem em conhecimento, bem como estimulou o resgate de habilidades e talentos pessoais e grupais.

Nas discussões sobre saúde e especificamente sobre a saúde do adolescente, os principais tópicos que foram debatidos foram sobre a anatomia e a fisiologia do corpo; a reprodução humana e o controle da fertilidade; o uso da camisinha; e as consequências do uso do álcool e das drogas.

Para BRANDÃO NETO (2014), no trabalho com o público adolescente é necessário haver comprometimento, confiança, ouvi-los em sua sabedoria e, acima de tudo, permitir adentrar no novo, viajar com o grupo, proporcionando conhecer a

concretude existencial humana em seus atos de criar e recriar diferentes realidades. Partindo desse caminho, é notória a valorização de atividades culturais, de recreação, lazer e socialização dos grupos como estratégia de promoção de autoestima e aprendizado no estabelecimento de relações sociais.

Ao longo do projeto, essas meninas e meninos puderam exercitar as habilidades de convivência e de criação de iniciativas coletivas, fortalecendo a possibilidade de escuta e de fala, mediante a troca de saberes e a apropriação de novas informações. É preciso envolvê-los efetivamente nas ações, de modo a não criar nenhum tipo de imposição, pois pela participação comunitária é possível assegurar sustentabilidade e efetividade das ações de conscientização (ALVES, 2005).

Conclusão

Com a realização das diversas atividades deste projeto, percebeu-se que os jovens têm consciência do atual cenário de violência e do aumento do número de casos violentos com participação de jovens. Também mostraram estar conscientes de que muitas ações simples, como o diálogo e o respeito ao próximo, possibilitam enfrentar o problema da violência e estimular a cultura da paz.

É interessante destacar que esses jovens sentem necessidade de realizar atividades que preencham o tempo ocioso e também de ampliar os ambientes e o tempo dedicados a discussões que envolvam atividades culturais e assuntos cotidianos. Dessa forma, o projeto desenvolvido foi importante para o preenchimento dessa lacuna.

Espera-se que as atividades propostas possam ser aproveitadas em outros momentos, com a expectativa da continuidade das ações de combate à violência e formação de jovens mais conscientes das suas ações. É preciso tornar a escola mais atrativa e interessante para os jovens, adotando práticas educacionais pautadas no reconhecimento dos alunos como protagonistas e que intencionem a superação das fragilidades às quais estão submetidos.

Abstract

This article is an account of extension project experience "juvenile protagonism in the production of social technologies for preventing violence and culture of peace

promotion in Feira de Santana / BA", which aimed to create awareness actions for the young learn about their place in society, their rights and duties, leading to greater reflection on the current socioeconomic and cultural context. Took part in 23 adolescents of both sex, with a mean age of 16.4 years. Ten meetings were realized, with thematic workshops and one show of talents, from October 2014 to August 2015, during the lessons of Physics Education and Philosophy. Have been raised the perceptions of young people about the violence in the school, its consequences and how to face it and doubts that adolescents had on health, career choice and Inclusion Policies in Higher Education and Training, which were clarified during the workshops, with use of participative strategies, associated with multiple didactic resources. This experience permitted to know the characteristics of this group and to plan a kind of orientations and meaningful to teenagers.

Keywords: Youth protagonism. Social technologies. Culture of peace. Health promotion

REFERÊNCIAS

ALVES, Vania Sampaio. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Interface Comunic, Saúde, Educ**, v.9, n.16, p.39-52, 2005.

ASSIS, Simone Gonçalves; AVANCI, Joviana Quintas; DUARTE, Cristiane S.. Adolescência e saúde coletiva: entre o risco e o protagonismo juvenil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 20, n. 11, p. 3296, Nov. 2015 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015001103296&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 Jan. 2016.

BRASIL, Resolução CEB N. 02, de 30/01/2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF, 2012.**

BRANDAO NETO, Waldemar et al. Intervenção educativa sobre violência com adolescentes: possibilidade para a enfermagem no contexto escolar. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 2, p. 195-201, June 2014 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000200195&lng=en&nrm=iso>. Acessoem: 29 jan.2015.

BUTCHART, Alexander; FEUCHT, Thom; MIKTON, Christopher; SHEPHERD, Jonathan. Prevenção à violência: um convite a ação inter-setorial. Relatório Mundial sobre Violência e Saúde (OMS, 2002). Disponível em: http://www.who.int/violenceprevention/project_groups/intersectoral_action_por.pdf. Acesso: 10/10/2014.

COSTA, A. C. G. **Tempo de servir: o protagonismo juvenil passo a passo; um guia para o educador**. Belo Horizonte: Universidade, 2001.

DAHLBERG, Linda L.; KRUG, Etienne G.. Violência: um problema global de saúde pública. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 11, supl. p. 1163-1178, 2006 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232006000500007&lng=en&nrm=iso>. Acesso: on 30 Jul 2015.

LASSANCE JR, A.; PEDREIRA, J. **Tecnologias Sociais e Políticas Públicas**. In: FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: FBB, 2004 p.103-116.

PENNA, Gerson. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 15, supl. 2, p. 3006, Oct. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000800001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 jul.2015.

OPAS (Organización Panamericana de la Salud), 1993. Resolución XIX: Violencia y Salud. Washington, DC: Opas. (Mimeo.)

SANTOS, Tania Steren dos. Globalização e exclusão: a dialética da mundialização do capital. **Sociologias**, Porto Alegre , n. 6, p. 170-198, Dec. 2001 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222001000200008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 Ago. 2015.

SOUZA, Edinilsa Ramos de (org). **Curso Impactos da Violência Sobre a Saúde**. – Rio de Janeiro. ENSP/FIOCRUZ, 2007

WASELFISZ, J.J. **Mapa da Violência: Mortes Matadas por Armas de Fogo**. Brasília, UNESCO, Rio de Janeiro, 2015